



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



---

## **Análise da Cobertura Sobre a Pandemia de Covid-19 no Jornal Online O Globo**

Lunna Farias ROCHA<sup>2</sup>  
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **Resumo**

Esta pesquisa busca desenvolver uma análise da cobertura jornalística produzida pela versão on-line do jornal O Globo a respeito da pandemia de Covid-19. Foram coletadas, e analisadas, 300 matérias referentes a questão pandêmica e seus impactos no Brasil, do período de março de 2020 a dezembro de 2020. Os dados coletados foram analisados por meio de métodos quali-quantitativos mediante as categorias: precisão, independência, pluralidade, contextualização e sensibilização. O estudo justifica-se pela necessidade de averiguar a qualidade do conteúdo distribuído durante a pandemia e sua contribuição, ou não, na tomada de decisões relacionadas aos campos propostos. Por fim, a pesquisa obteve resultados positivos uma vez que foi constatado que o conteúdo divulgado pelo jornal apresentou ética, profissionalismo e seguiu critérios de apuração.

**Palavras-chave:** covid-19; pandemia; coronavírus; jornalismo.

### **Introdução**

A pandemia de Covid-19 impactou a vida de milhares de pessoas no mundo todo de formas direta e indireta. No Brasil, especificamente, além dos impactos social, econômico, político e o colapso no setor de saúde pública, esteve presente o incentivo ao descrédito, descaso e sucateamento do saber científico. Visto essa realidade, a população tem o direito de receber informações claras e precisas, a fim de manter-se bem informada, sendo os veículos de comunicação os principais responsáveis pela elucidação da temática, além de facilitadores do acesso à informação.

Ao redor do mundo, pesquisadores e cientistas empenharam-se no estudo do novo coronavírus para, assim, poder apresentar ao mundo o máximo de informações possíveis sobre o vírus e as possibilidades do desenvolvimento de uma vacina. Enquanto isso, no Brasil, observou-se uma onda de negacionismo que partia tanto da população quanto dos próprios governantes. Nesse contexto, o jornalismo precisou reinventar-se, de modo que cumprisse sua finalidade de informar e, ao mesmo tempo, combatesse o pensamento negacionista. Segundo Valente (2020), é possível relacionar o aumento no nível de desinformação científica da população sobre a pandemia com as ações governamentais

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP 01 – Comunicação, Ciência, Saúde e Meio Ambiente.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da FIC-UFAM, e-mail: [lunnafarias2001@gmail.com](mailto:lunnafarias2001@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FIC-UFAM.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



de omissão de informações, incentivo a práticas contrárias aos protocolos de saúde recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e descaso com a saúde pública. A perda de vidas, os impactos nos sistemas de saúde dos países, as mudanças no cotidiano das populações e as implicações econômicas severas fizeram da pandemia uma das maiores crises de saúde enfrentadas pela humanidade.

Jornalistas no mundo inteiro se mobilizaram para levar informações à sociedade, precisando, muitas vezes, reforçar a credibilidade da ciência, esta que foi inúmeras vezes desacreditada. Dessa forma, provaram que o discurso jornalístico pode contribuir para a compreensão dos cidadãos sobre as questões relacionadas não somente ao novo coronavírus como também outras pautas de interesse público, e incentivar o envolvimento da população na adoção de medidas de combate. O papel do jornalismo no esforço global de combate a Covid-19 mostrou sua importância através de conteúdos noticiosos produzidos por toda a gama de meios de comunicação, pelos quais as pessoas tomaram conhecimento a respeito das formas de contágio e prevenção, a necessidade de seguir medidas de isolamento para conter a disseminação da doença, o desenvolvimento das vacinas, a média móvel de mortes, o número de infecções por município e tudo mais relacionado ao cenário pandêmico.

Nesse âmbito, o jornalismo, cujo princípio histórico justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial para que a sociedade tome decisões esclarecidas sobre como enfrentar a pandemia. Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito da Covid-19, ele tem potencial para voltar-se para um papel esclarecedor, educador e informacional (SOUSA, 2000).

A relevância desse estudo justifica-se pela constatação de que o surto do novo coronavírus foi considerado pela OMS uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) - o mais alto nível de alerta. A difusão do vírus foi considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças”.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



Aos fatores supracitados soma-se o fato de que a versão online do O Globo foi o jornal mais lido do Brasil no ano de 2020, com uma média de 28,8 milhões de visitantes únicos por mês em seu site, segundo pesquisa da Comscore, empresa que é referência mundial em análise do tráfego em conteúdos na internet. Portanto, a escolha do periódico para análise ampara-se em sua ampla circulação nacional na versão impressa e sua audiência na versão online que ultrapassa as fronteiras do Brasil.

### **Fundamentação Teórica**

Diante de um vírus que tem sua disseminação retardada a partir de medidas de higiene pessoal e distanciamento social, mais do que nunca, faz-se necessário prezar pela informação de qualidade. E é nesse contexto que a cobertura jornalística tem participação direta no esclarecimento da população quanto a questões relacionadas à pandemia e seus impactos. Kovach e Rosenstiel (2003) organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade:

- 1. A primeira obrigação do jornalismo é com a verdade:** o primeiro compromisso do jornalismo deve ser com a verdade (PENA, 2005). Segundo os conceitos de Kovack e Rosenstiel (2003) a verdade jornalística é diferente da verdade filosófica, pois a primeira é construída paulatinamente, matéria a matéria, visando o entendimento do fato no todo. A verdade almejada pelo jornalismo é, portanto, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. Esse fenômeno pode ser percebido nos portais de notícias e como estas estão inseridas dentro das matérias jornalísticas. Cabe ao leitor, se quiser saber mais detalhes, utilizar-se da ferramenta dos hiperlinks que estão inseridos dentro das informações abordadas.
- 2. A segunda é lealdade com os cidadãos:** esse princípio nos leva a uma pergunta inicial: para quem trabalham os jornalistas? Uma resposta calcada no modo capitalista de produção indica que são empregados do capital, ou seja, das empresas privadas que enxergam a produção e circulação de informações como negócio rentável. A resposta não está incorreta, mas convém fazer uma ponderação relacionada ao compromisso com a verdade, visto no item anterior. Essa obrigação social do jornalista o leva além dos interesses imediatos de seus



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



- 
- padrões. Sendo essa situação chamada de independência jornalística que mesmo sendo financiado pelo setor privado, serve aos interesses públicos.
3. **A essência é a disciplina da verificação:** aproximar-se da verdade é servir ao interesse público e para isso faz-se necessária uma disciplina de verificação das informações publicadas. Para Kovach e Rosenstiel, essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica.
  4. **Manter independência daqueles a quem cobrem:** para Chaparro (2001), a organização e a capacitação discursiva das fontes são as mais importantes modificações ocorridas nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos. A preocupação da influência das fontes na agenda jornalística se aplica também ao campo da opinião. Kovach e Rosenstiel advertiram que proibições rigorosas não garantirão que um jornalista permaneça livre de engajamentos pessoais ou intelectuais. Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo.
  5. **Monitorar independente do poder:** o princípio de guardião do interesse público do jornalismo se aplica tanto às ações do governo quanto aquelas das demais instituições poderosas da sociedade. Cabe aos jornalistas romperem com a concepção de bipolarização (jornalismo versus governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo. Na dialética do poder, o terceiro polo está no povo, que oscila entre situação e oposição atraído ora para um, ora para outro dos polos dominantes, por habilidades de sedução ou por imposição de medos. Chaparro (2001, p.38) assinalou que “apesar de quase não entrar na pauta jornalística, o



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



povo produz acontecimentos, e com eles conflitos, cultura – fatos, falas, artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos e narrados”.

6. **Abrir espaço para a crítica e o compromisso com o público:** convém evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio não é observado o espaço para o fórum de discussões passa a ser ocupado pelo espetáculo e até mesmo pela ficção. Pena (2005) apontou, nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual. Bucci (2000) classificou esse processo de culto as falsas imagens onde o jornalismo se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.
7. **Empenhar para apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante:** esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que é significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Em relação ao primeiro aspecto, Pena (2005) considerou que revelar o modo como as notícias são produzidas é mais do que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade. Apesar desses critérios, Wolf (2001) afirmou que os jornalistas se baseiam muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, denominada noticiabilidade, do que num instinto imponderável.
8. **Apresentar as notícias de forma compreensível e proporcional:** sua verdade se baseia numa cobertura que não deixa assuntos importantes de fora e, ao mesmo tempo, seja proporcional. O jornalismo informa aos cidadãos como viver em sociedade. Dependendo de como a notícia é abordada, esta pode acabar tornando-se objeto de dúvida perante a sociedade. O que se quer dizer com tudo isso é que, a notícia e o jornalismo no geral, devem ter notícias que compreendam todos os públicos utilizando-se de proporcionalidades de acordo com seu tema abordado.
9. **Ser livres para trabalhar de acordo com sua consciência:** o último, porém não menos importante princípio do jornalismo, preconiza que todos os jornalistas – da



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral. O profissional da notícia deve perceber que tem uma responsabilidade de dar voz, bem alta, a sua consciência e permitir que outros ao seu redor façam a mesma coisa. A sociedade espera do jornalismo o relato verídico dos acontecimentos e a explicação isenta dos fatos e contextos.

### **Metodologia**

A metodologia utilizada empregou o uso de métodos quali-quantitativos. Foi escolhido o método da análise de conteúdo visto sua eficiência para rastrear informações e a capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Isso permitiu o aferimento de outros aspectos que não são possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias.

O método consistiu no recolhimento e análise de 300 textos jornalísticos publicados de março de 2020 a dezembro de 2020. Os critérios adotados na seleção dos textos foram centrados no fato de esses tratarem de temas como: novo coronavírus, Covid-19 e pandemia; terem sido de março de 2020 a dezembro de 2020; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Uma vez recolhidas, as matérias foram analisadas mediante as seguintes categorias:

- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão pandêmica. Abrange os princípios do jornalismo de promover fórum para a crítica e comentário público e a função social do jornalismo científico.
- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão pandêmica, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o as funções educativa, político-ideológica e cultural do jornalismo científico.

Por meio da análise de conteúdo das reportagens foi possível traçar um quadro sobre a cobertura frente aos princípios do jornalismo e do seu subgênero científico, bem como



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



identificar os atores sociais envolvidos na produção das notícias (jornalistas), além de fazer inferências sobre a qualidade da informação científica da cobertura.

## **Resultados**

O relato dos resultados se dará através de duas das cinco categorias propostas: pluralidade e sensibilização. A fim de apresentar uma análise abrangente, foram selecionadas, aleatoriamente, 300 matérias publicadas no site do jornal O Globo, sendo 30 de cada um dos 10 meses escolhidos.

- **Categoria Pluralidade**

Essa categoria analisa o espaço dado nas matérias para manifestação de diversas vozes envolvidas na questão pandêmica, sendo essas: poder público, pesquisadores, pessoas afetadas pela pandemia, organizações não governamentais e outros. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público, e ainda a função social do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se a qualidade da diversidade de fontes a fim de abrir o espaço para o debate (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003).

Quanto à natureza das fontes ouvidas, observou-se uma clara polarização: 49,3% eram fontes oficiais, mantidas pelo Poder Público, e 50,6% fontes independentes, incluindo ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado. Em termos de espaço, as porcentagens sugerem pouca diversidade de fontes: 49,3% eram do Poder Público, 48,3% eram pesquisadores, 0,6% pessoas afetadas pela pandemia, 0,3% organizações não governamentais e 1,6% nenhum dos citados (tab.5, p.17,18). Apesar de uma grande porcentagem de matérias ter aberto espaço para fala de pesquisadores, o que pode ajudar o leitor a reforçar sua confiabilidade no saber científico, a ausência de pessoas afetadas pela pandemia pode demonstrar a falta de humanização desses materiais.

Por outro lado, nas 145 matérias em que pesquisadores tiveram espaço de fala, 62% ouviram um profissional da área, 28,9% ouviram dois profissionais e 8,9% mais de dois. Já nas 162 matérias que abordaram causas e consequências da pandemia, 49,3% apresentaram uma opinião científica, 38,2% duas opiniões e 12,3% mais de duas opiniões (tab.5, p.16,17). Levando em consideração que 145 artigos (48,3% do total de matérias



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



analisadas) trouxeram pesquisadores como fontes, as porcentagens encontradas indicam que o veículo preza pela valorização da informação científica de qualidade e busca incluir fontes de credibilidade em seus materiais. Porém, é preciso distribuir de forma mais igualitária o espaço para as fontes e incluir mais as vozes pouco ouvidas (pessoas afetadas pela pandemia e organizações não governamentais).

<b>Qual a natureza das fontes foram ouvidas na matéria?</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
<b>Oficiais – mantidas pelo Poder Público</b>	148	49,3
<b>Oficiosas – protegidas pelo anonimato</b>	0	0
<b>Independentes – ONGs, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado.</b>	152	50,6
<b>Que vozes tiveram espaço na reportagem?</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
<b>Poder Público</b>	148	49,3
<b>Pesquisadores</b>	145	48,3
<b>Pessoas afetadas pela pandemia</b>	2	0,6
<b>Organizações não governamentais</b>	1	0,3





<b>Outros</b>	4	1,3
<b>Em se tratando dos pesquisadores, quantos foram ouvidos na reportagem?</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	90	62,06
<b>2</b>	42	28,9
<b>Mais de 2</b>	13	8,9
<b>Nos casos em que a reportagem aborda as causas e consequências da pandemia, quantas opiniões científicas são apresentadas?</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	80	49,3
<b>2</b>	62	38,2
<b>Mais de 2</b>	20	12,3

**Tabela 5: Categoria Pluralidade. Fonte: Pesquisador/2020.**

- **Categoria Sensibilização**

Essa categoria utiliza do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão pandêmica, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo científico (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). Por meio da pesquisa, foi possível verificar que 75% (tab.9, p.20,



21) do material estudado buscou apresentar ao leitor informações que ajudassem na compreensão dos eventos relativos à pandemia de Covid-19 no Brasil; 76,6% buscou traduzir termos e expressões científicas relacionadas ao Covid-19; 83,3% buscou transmitir conteúdos educativos sobre os tratamentos com evidências científicas para o Covid-19; e 70% buscou mostrar aos leitores como eles poderiam agir para ajudar no combate à pandemia.

<b>A matéria buscou apresentar ao leitor informações para a compreensão dos eventos relativos à pandemia de Covid 19 no Brasil e no mundo?</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	225	75
<b>Não</b>	75	25
<b>A matéria buscou traduzir para o leitor termos e expressões científicas relacionadas ao Covid 19?</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	230	76,6
<b>Não</b>	70	23,3
<b>A matéria buscou transmitir conteúdos educativos sobre os tratamentos com evidências científicas para o Covid 19?</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



<b>Sim</b>	250	83,3
<b>Não</b>	50	16,6
<b>A matéria buscou mostrar ao leitor como eles poderiam agir para ajudar no combate à pandemia?</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	210	70
<b>Não</b>	90	30

**Tabela 9: Categoria Sensibilização. Fonte: Pesquisador/2020.**

### **Conclusão**

O objetivo central da pesquisa consistia na análise da cobertura jornalística feita pela versão on-line do jornal O Globo acerca da pandemia de Covid-19, tendo como aporte matérias coletadas no período de março de 2020 a dezembro do mesmo ano. Ao todo, 300 matérias foram selecionadas, sendo 30 artigos para cada mês escolhido, e o estudo desse material deu-se através de uma análise de conteúdo dividida em cinco categorias principais: precisão, independência, pluralidade, contextualização e sensibilização.

Na categoria Pluralidade, observou-se pouca diversidade de vozes: 49,3% eram do Poder Público, 48,3% eram pesquisadores, 0,6% pessoas afetadas pela pandemia, 0,3% organizações não governamentais. Apesar de ser louvável que uma grande porcentagem das reportagens tenham aberto espaço para fala de pesquisadores, fator que pode reforçar a confiabilidade do leitor no saber científico, a ausência de pessoas afetadas pela pandemia pode demonstrar falta de humanização.

Por outro lado, nas 145 matérias em que pesquisadores tiveram espaço de fala, 62% ouviram um profissional da área, 28,9% ouviram dois profissionais e 8,9% mais de dois. Já nas 162 matérias que abordaram causas e consequências da pandemia, 49,3% apresentaram uma opinião científica, 38,2% duas opiniões e 12,3% mais de duas opiniões.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



Esses resultados indicam que o veículo preza pela valorização da informação científica de qualidade e busca incluir fontes de credibilidade em seus materiais.

Na categoria Sensibilização, o periódico apresentou ótimo desempenho. 75% das reportagens buscou apresentar ao leitor informações que ajudassem na compreensão dos eventos relativos à pandemia de Covid-19 no Brasil; 76,6% buscou traduzir termos e expressões científicas relacionadas ao Covid-19; 83,3% buscou transmitir conteúdos educativos sobre os tratamentos com evidências científicas para o Covid-19; e 70% buscou mostrar aos leitores como eles poderiam agir para ajudar no combate à pandemia. Destaca-se que a linguagem do jornalismo científico, com seus jargões próprios, dificulta o pleno entendimento do assunto. Traduzir esses termos é essencial para auxiliar no processo de democratização desse saber.

Em resumo, os pontos que precisam ser melhorados na cobertura da versão on-line do jornal O Globo consistem na diversificação de fontes, distribuindo de forma mais igualitária o espaço nas matérias; no aumento do espaço para a opinião de especialistas no processo de apuração; e ampliar significativamente a utilização dos recursos gráficos para tornar prático o entendimento do assunto.

Aferiu-se, por fim, que a versão on-line do jornal O Globo realizou uma boa cobertura jornalística acerca da pandemia no período analisado, apesar dos pontos que devem ser melhorados, e apresentou profissionalismo, ética e bons critérios de apuração.

### **Referências bibliográficas**

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Depto. de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.

CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

DASA ANALYTICS, 2021. **Um olhar para a evolução de casos do novo coronavírus no Brasil e no mundo**. Disponível em: <https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/>. Acesso em: 23 jul. 2021.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



---

IVANISSEVICH, Alícia. **Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo**. In: BOAS, Sérgio Vilas. Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do Jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MELO, José Marques de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

O GLOBO, 2021. **O Globo foi o jornal mais lido do país em 2020**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/o-globo-foi-jornal-mais-lido-do-pais-em-2020-24906502>. Acesso em: 20 jul. 2021.

O GLOBO. **O Globo**, c2021. Versão on-line do jornal impresso O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/>. Acesso em: março a dezembro de 2020.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, E. B. (Org.). **Jornalismo e conhecimento**. Florianópolis: PosjorUFSC/Insular, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.

VALENTE, Jonas. Saúde. **Diante de pandemia, população deve estar alerta sobre notícias falsas**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/diante-de-pandemia-populacao-deve-estar-alerta-sobre-noticias-falsas>. Acesso em: 26 jan. 2021.

ZIGGIATTI, Barbie. **Journalism as Interpretive Community**. Critical Studies in Mass Communication, Vol. 10. 2000.